



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Edema Agudo Hemorrágico Da Infância - Relato De Caso

Autores: NADYESDA DIEHL BRANDÃO (); CLARICE SILVA JORGE ()

Resumo: Introdução O Edema Agudo Hemorrágico da Infância (EAHI), também conhecido por Doença de Finkelstein ou Doença de Seildmeyer, é um tipo de Vasculite Cutânea de Pequenos Vasos e representa uma variante rara de Vasculite Leucocitoclástica. Ocorre em crianças menores de dois anos, cursa com a tríade de edema, púrpura e febre. A doença tem caráter benigno e as lesões normalmente regredem em até três semanas. Descrição do Caso Paciente com 24 meses de idade, sexo masculino, apresentando há 2 dias dor abdominal, que evoluiu com edema em pés, mãos, lesões purpúricas em membros inferiores, superiores, face e orelhas. No período de 24 horas algumas lesões tomaram o formato de alvo e outras, reticuladas. Os exames laboratoriais apresentavam leucocitose e plaquetose discretas, com aumento de proteína C reativa. Realizado biópsia com imunofluorescência, resultado compatível com vasculite leucocitoclástica. Discussão Embora a etiologia do EAHI seja desconhecida, a incidência aumentada durante o inverno e a associação com infecções respiratórias altas sugerem uma doença mediada por imunocomplexos. O quadro pode ser constituído pela tríade de edema das extremidades, febre e lesões purpúricas na face, pavilhões auriculares e extremidades, com lesões assumindo o aspecto de alvo no prazo de um a três dias. Pode ocorrer dor abdominal e artralgia, porém o acometimento visceral é raro. A característica mais importante da doença é o contraste entre o aspecto das lesões cutâneas e o bom estado geral da criança. O diagnóstico é clínico, raramente é necessário exame histopatológico. Normalmente a evolução do EAHI é benigna, com resolução completa em até três semanas, o tratamento é sintomático. Conclusão Provavelmente a doença não seja tão rara, o pequeno número de relatos pode estar associado ao subdiagnóstico (devido sua benignidade) ou ao diagnóstico equivocado de púrpura de Henoch-Schönlein. O paciente foi medicado com analgésicos e reavaliado em duas semanas, mostrando regressão completa das lesões.